FARMACOLOGIA CLÍNICA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A Farmacologia Clínica é a área da farmácia que estuda como os sistemas biológicos interagem com as substâncias químicas pela análise da composição dos medicamentos, suas propriedades físico-químicas, interações medicamentosas, toxicologia, efeitos fisiológicos e bioquímicos, reações adversas, mecanismos de absorção, biotransformação e excreção. Analisa ainda os fármacos possíveis e disponíveis para determinado tratamento, alinhando o efeito terapêutico do medicamento aos resultados esperados no paciente, sua dosagem para atingir determinado efeito e os custos do tratamento.

O profissional atuante na Farmacologia Clínica precisa estar atento ao uso racional dos medicamentos, aos benefícios para o cliente no seu tratamento e para as instituições de saúde que investem em pesquisas, fabricação e distribuição dos fármacos. De acordo com o artigo 5º da Resolução CFF nº 586/2013, o profissional nutricionista ou farmacêutico especializado em Farmacologia Clínica poderá manipular as preparações magistrais alopáticas, com base no Anexo da Resolução RDC nº 138/2003, que contém a lista de grupos e indicações terapêuticas especificadas que são de venda sem prescrição médica. O farmacêutico poderá ainda manipular os fitoterápicos de venda sem prescrição médica descritos no Anexo – Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado da IN nº5/2008 e o Formulário de Fitoterapia da Farmacopeia Brasileira RDC 60/2011.

OBJETIVO

Munir o profissional de farmácia e áreas afins a aplicar técnicas de farmacovigilância e farmacoterapias na garantia da segurança medicamentosa, assim como as técnicas da farmacocinéticas no contexto da atenção clínica.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária

5109	Bases da Farmacovigilância e Farmacocinética Clínica	60

APRESENTAÇÃO

Política Nacional de Medicamentos (PNM). Farmacovigilância e o uso de medicamentos. Regulamentação sanitária de medicamentos. Farmacovigilância e a segurança do paciente. Aspectos econômicos da saúde. Anvisa e a avaliação de tecnologias em saúde. Legislação nacional para o registro de medicamentos. Gerenciamento de risco em farmacovigilância. Processos farmacocinéticos. Farmacocinética clínica.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade munir o profissional de farmácia e áreas afins a aplicar as técnicas de farmacovigilância na garantia da segurança medicamentosa, assim como as técnicas da farmacocinética clínica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar o processo de monitorização da segurança de medicamentos através da observação e notificação de eventos adversos relacionados ao seu uso.
- Utilizar a Farmacoeconomia como ferramenta na avaliação econômica em saúde.
- Apontar a importância da elaboração dos Relatórios Periódicos de Farmacovigilância.
- Reconhecer os fundamentos da farmacocinética clínica.
- Analisar os principais parâmetros farmacocinéticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MEDICAMENTOS E A FARMACOVIGILÂNCIA
POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS (PNM)
VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE
FARMACOVIGILÂNCIA E O USO DE MEDICAMENTOS
REGULAMENTAÇÃO SANITÁRIA DE MEDICAMENTOS

UNIDADE II – SEGURANÇA E A FARMACOVIGILÂNCIA
PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM FARMACOVIGILÂNCIA HOSPITALAR
FARMACOVIGILÂNCIA E A SEGURANÇA DO PACIENTE
ASPECTOS ECONÔMICOS DA SAÚDE
ANVISA E A AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

UNIDADE III – ASPECTOS LEGAIS DOS MEDICAMENTOS
LEGISLAÇÃO NACIONAL PARA O REGISTRO DE MEDICAMENTOS
NORMATIZAÇÃO DO REGISTRO DE MEDICAMENTOS
GERENCIAMENTO DE RISCO EM FARMACOVIGILÂNCIA
INSPEÇÕES EM FARMACOVIGILÂNCIA

UNIDADE IV – FARMACOCINÉTICA
NOÇÕES DE FARMACOCINÉTICA
PROCESSOS FARMACOCINÉTICOS
FARMACOCINÉTICA CLÍNICA
ESTUDOS FARMACOCINÉTICOS

REFERÊNCIA BÁSICA

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS. **Resolução Normativa – RN n.º 424**, de 26 de junho de 2017. Disponível em: < https://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=MzQzOQ==>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Farmacovigilância**. 2019a. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/farmacovigilancia>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Guia Regulatório.** Glossário. Brasília. 2009. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/documents/33868/2894051/Gloss%C3%A1rio+da+Resolu%C3%A7%C3%A3o+RDC+n%
1749-47b4-9d81-ea5c6c1f322a>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Notivisa**. 2019b. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/notivisa>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Tecnovigilância**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/tecnovigilancia>.

ANACLETO, T.A., et al. **Erros de Medicação**. Revista Pharmacia Brasileira. Jan/Fev 2010. Disponível em < http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução nº 4**, de 10 de fevereiro de 2009. Brasília: DF. 2009. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0004_10_02_2009.pdf/05f05642-1cae-4a60-9485-5ff63cfb22af>.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Manual de Práticas em Biodisponibilidade e bioequivalência**. Volume I. Gerência-Geral de Inspeção e Controle de Medicamentos e Produtos. Brasília: ANVISA, 2002. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2819984/Manual+de+Boas+Pr%C3%A1ticas+em+Biodisponibilidade+e
bc83-4a7a-ae8b-3d2ef042aa61 >.

ARRAIS, P. S. D. et al. **Farmacovigilância Hospitalar**: como implantar.Revista Pharmacia Brasileira. Julho/Agosto 2008. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/2/encartefarmaciahospitalar.pdf>.

AZEVEDO FILHO, F. M. et al. **Prevalência de incidentes relacionados à medicação em unidade de terapia intensiva**. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 28, n. 4, p. 331-336, Aug. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000400007&lng=en&nrm=iso>.

BELELA, A. S. C.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. **Revelação da ocorrência de erro de medicação em unidade de cuidados intensivos pediátricos**. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo , v. 22, n. 3, p. 257-263, Sept. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2010000300007&lng=en&nrm=iso>.

BOCCATTO, M. **Vigilância em saúde**. UNA-SUS. UNIFESP. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4232427/mod_resource/content/2/texto%20unifesp%20vigilancia.pdf>.

BRASIL. **Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos**. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf>.

DIAS, M.F. **Introdução à Farmacovigilância**. In: Storpirts, S.; Mori, A.L.P.M.; Yochiy, A.; Ribeiro, E.; Porta, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2008. 489 p.
GOODMAN, L.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

LUONGO, J. et al. **Gestão de qualidade em Saúde**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

PERIÓDICOS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.

5110	**Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**	**60**

APRESENTAÇÃO

Histórico da farmácia clínica. Atuação profissional em farmácia clínica. Planejamento da atenção farmacêutica. Planejamento farmacoterapêutico. Princípios e conceitos da semiologia farmacêutica. Terminologia médica. Sinais e sintomas mais importantes para um farmacêutica. Processos infectocontagiosos sazonais. Patologias.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa capacitar o profissional de farmácia a aplicar farmacoterapias no contexto da atenção farmacêutica e da farmácia clínica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apontar a atuação profissional no segmento da Farmácia Clínica.
- Apontar como implantar a Atenção Farmacêutica na instituição que você trabalha.
- Identificar e aprender como mensurar os sinais e sintomas importantes para um farmacêutico.
- Reconhecer os processos patológicos infanto-juvenis de como acompanhar esses pacientes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – HISTÓRIA E PROFISSIONAIS DA FARMÁCIA CLÍNICA
HISTÓRICO DA FARMÁCIA CLÍNICA
ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA
ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM FARMÁCIA CLÍNICA
SITUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA E TENDÊNCIAS

UNIDADE II – FARMACOTERAPIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA
PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA
PLANEJAMENTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA
SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

PLANEJAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

UNIDADE III – SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA
PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA
TERMINOLOGIA MÉDICA
O RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO FARMACÊUTICO
SINAIS E SINTOMAS MAIS IMPORTANTES PARA UM FARMACÊUTICO

UNIDADE IV – FARMÁCIA CLÍNICA E AS PATOLOGIAS
PROCESSOS INFECTOCONTAGIOSOS SAZONAIS
PATOLOGIAS CARACTERÍSTICAS DA MULHER
PROCESSOS PATOLÓGICOS INFANTO-JUVENIS
PATOLOGIAS FREQUENTES NOS IDOSOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BICKLEY, L. **Bates, Propedêutica Médica Essencial**: avaliação clínica, anamneses, exame físico (7 ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BISSON, M. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica** (2 ed.). São Paulo: Manole, 2007.

BRASIL, M. D. (30 de 10 de 1998). **Portaria nº 3.916**, de 30 de outubro de 1998. Acesso em 03 de 04 de 2019, disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html

BRITO, N., & NASCIMENTO JR, E. **Farmácias comunitárias e o atendimento aos casos de gripe**: medicamentos de venda livre e o uso racional. Pós em revista do centro universitário Newton Paiva. 2012. Disponível em http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/04/PDF-E5-S37.pdf

CAMPOS, H. **Gripe ou resfriado? Sinusite ou rinite?** JBM, 102. 2014. Disponível em http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2014/v102n1/a4024.pdf

FREITAS, G. e. **Principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos para exercerem suas atribuições clínicas no Brasil**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, pp. 35-41.2016. Disponível em http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2016070306000982BR.pdf

GREENE, R., & HARRIS, N. **Patologia e terapêuticas para farmcêuticos**: Bases para a prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HEPLER, C., & STRAND, L. (Mar de 1990). **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care** . Am J Hosp Pharm, pp. 533-43. Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2316538

HERNÁNDEZ, D. e. **Método Dader**. Manual de seguimento farmacoterapêutico (3 ed.). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. 2009. Disponível em http://pharmcare.pt/wp-content/uploads/file/Guia_dader.pdf

LIMA, W., & SAKANO, E. **Rinossinusites**: evidências e experiências. Braz J Otorhinolaryngol. 2015. Disponível em http://www.aborlccf.org.br/imageBank/CONSENSO-RINOSSINUSITES-EVIDENCIAS-E-EXPERIENCIAS.PDF

MELLO JR, J. E. **Rinite Alérgica e Não-alérgica**. 2008. Disponível em http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1334661251rinite.pdf

MENDES, E. **As redes de atenção à saúde**. Brasilia: Organização Pan-AMericana de Saúde.2011. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/redes_de_atencao_mendes_2.pdf

MENDES, T. **Manuias de especialização** - eriatria e gerontologia (1 ed.). Barueri: Manole Ltda, 2014.

MINISTÉRIO DA SAUDE, M. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério** / Menopausa. 2008. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

MINISTERIO DA SAÚDE, M. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 2012. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

MOTA, D. e. (27 de 07 de 2007). **Uso racional de medicamentos**: uma abordagem econômica para tomada de decisões. Ciência & Saúde COletiva, pp. 589-601. Disponível em https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000700008&script=sci_arttext&tlng=pt

MS, M. d. **Guia de Vigilânica em Saúde**. Brasília. 2017. Disponível em http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/doencas/Guia_VE.pdf

NEVES, C. e. **Alterações Endócrinas e Imuno-modulação na Gravidez**. ARQUIVOS DE MEDICINA. 2007. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v21n5-6/v21n5-6a07.pdf

NICOLETTI, M., & ITO, R. **Formação do farmacêutico**: novo cenário de atuação profissional com o empoderamento de atribuições clínicas. REVISTA SAÚDE - UNG-SER, pp. 49-62. 2017. Disponível em http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2536

OPAS, O. P.-A. **Atenção Farmacêutica**: trilhando caminhos. Brasíli-DF. 2002. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf

OTUKI, M. C. (03 de 2011). **Método clínico da atenção farmacêutica**. Disponível em http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/otuki-metodoclinicoparaatencaofarmaceutica.pdf

PEDROSO, T., & P.C., M. **Semiologia farmacêutica e os desafios para sua consolidação**. Revista eletrônica de farmácia, pp. 55-69. 2014. Disponível em https://revistas.ufg.br/REF/article/view/28157/16750

PEREIRA, M. e. **Conhecimento de farmacêuticos sobre rinite alérgica e seu impacto na asma** (guia ARIA para farmacêuticos): um estudo piloto comparativo entre Brasil e Paraguai. ASBAI. 2018. Disponível em www.aborlccf.org.br/consensos/Consenso_sobre_Rinite-SP-2014-08.pdf

ROTTA, I. e. **Transtornos menores de saúde na farmácia comunitária**: diretrizes para atuação farmacêutica no tratamento de dermatomicoses. Revista Brasileira de Farmácia, pp. 242-249. 2012. Disponível em http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-2-18.pdf

ROTTA, I. e. **Effectiveness of clinical pharmacy servi-ces**: an overview of systematic reviews (2000–2010). Int J Clin Pharm. 2015. Disponível em https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11096-015-0137-9

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CNS, C. N. (06 de MAIO de 2004). **Resolução nº 338**, de 06 de maio de 2004. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/assistencia-farmaceutica/resolucao_n_338_06_05_2004.pdf

CONITEC. **Medicamentos tópicos para Otite externa aguda**. 2016. Disponível em http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2016/Relatorio_MedicamentosTopicos_OtiteExterna_CP31_2016

CONSENSO, C. D. **Segundo Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados con Medicamentos**. Ars Pharm., pp. 175-184. 2002. Disponível em http://www.ugr.es/~ars/abstract/43-179-02.pdf

CORRER, C. O. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária** (1 ed.). Porto Alegre: Artmed, 2013.

COSTA, S. **Guideline IVAS** - Infecções das Vias Aéreas Superiores. 2017. Disponível em http://www.aborlccf.org.br/imageBank/guidelines_completo_07.pdf

PERIÓDICOS

FERNADES W.S, C. J. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos**: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Rev Univap, pp. 1-12, 2015. Disponível em https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/viewFile/265/259

FERRACIN, I. **Corrimento vaginal**: causa, diagnóstico e tratamento farmacológico. Infarma. 2005. Disponível em http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/18/corrimento.pdf

4839	Introdução à Ead	60

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO

A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5111	**Farmacoterapia dos Distúrbios Cardiovasculares**	**60**

APRESENTAÇÃO

Síndromes Coronarianas Agudas (SCAS). Doença aterosclerótica coronariana (DAC) e tromboembolismo. Emergências hipertensivas. Insuficiência cardíaca e acidente vascular. Acidente Vascular Encefálico (AVC) e tratamento emergencial.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa preparar o profissional de farmácia para a aplicação de técnicas farmacoterapêuticas no tratamento de distúrbios cardiovasculares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar os tipos de Síndromes coronarianas agudas, suas causas e sintomas.
- Identificar e solucionar problemas referente ao tromboembolismo.

- Apontar os tipos de tratamentos emergenciais.
- Explicar o que é Insuficiência Cardíaca Agudizada e seu tratamento emergencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SÍNDROMES CORONARIANAS
SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS (SCAS)
DIAGNÓSTICOS
SCACSST
IAMSSST

UNIDADE II – FARMACOTERAPIA ATEROSCLERÓTICA E COAGULANTE
DOENÇA ATEROSCLERÓTICA CORONARIANA (DAC) E TROMBOEMBOLISMO
FARMACOTERAPIA ATEROSCLERÓTICA CORONARIANA
TROMBOEMBOLISMO, FISIOPATOLOGIA E FATORES DE RISCO
FARMACOTERAPIA ANTICOAGULANTE

UNIDADE III – EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS E CONTROLE FARMACOLÓGICO
EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS
TRATAMENTOS PARA EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
CONTROLE FARMACOLÓGICO AMBULATORIAL

UNIDADE IV – INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E AVC
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E ACIDENTE VASCULAR
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA (ICA)
ICC E CONTROLE FARMACOLÓGICO AMBULATORIAL
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVC) E TRATAMENTO EMERGENCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, M. A. (setembro de 2012). **Avaliação do Impacto do acompanhamento farmacoterapêutico no Risco Cardiovascular**.

GARCIA, A. C. F.e. a. (1 de março de 2005). **Realidade do uso da profilaxia para trombose venosa profunda: da teoria à prática**. Redalyc, 4, 35-41. Fonte: Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=245020496007

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARUZZI, A. C.;?STEFANINI, E.;?MANZO, G. **Fibrinolíticos**: indicações e tratamento das complicações hemorrágicas Rev. Soc. Cardiol. Estado de Säo Paulo; 28(4): 421-427, out.-dez. 2018. ilus, tab

BEXIGA, G. e. (janeiro de 2018). **Effects of?moderate exercise on?biochemical, morphological, and?physiological parameters of?the?pancreas of?female mice with?estrogen deprivation and?dyslipidemia**. Medical Molecular Morphology.

BOCCHI EA, e. a. (JANEIRO de 2012). **Atualização da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica**. Arq Bras Cardiol, 98, 1-33.

CARDIOLOGIA, S. B. **Atualização da Diretriz Brasileira de dislipidemia e prevenção da Aterosclerose** (Vol. 109). Rio de Janeiro, 2017.

CASTRO, I.N.A.; TIBURCIO R.C. **Urgent reversal of anticoagulation**. Rev Med Minas Gerais 2014; 24 (Supl 3): S49-S59.

CÉSAR, D. e. (Dezembro de 2001). **Fenoldopam**: Novo Antihipertensivo Parenteral;. Rev Bras Anestesiol, 51(6), 528-536.

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO. (2010). **Diretrizes Brasileiras De Hipertensão**. J Bras Nefrol, 29-43.

FEITOSA, G., & al., e. **Emergências hipertensivas**. Rev Bras Ter Intensiva., 305-312, 2008.

FERNANDES, C. e. (11 de 2008). **Efeitos do exercício físico sobre o perfil lipídico de pacientes idosas, portadoras de diabetes melittus tipo 2**. Revista Brasileira Geriátrica.

GOTTLIEB, M. G. (3 de jul de 2005). **Fisiopatologia e aspectos inflamatórios da aterosclerose**. Scientia Médica, 15.

LEMOS, K. F. et al. **Prevalencia de los factores de riesgo para el Síndrome Coronario agudo en los pacientes tratados en una emergencia**.?Rev. Gaúcha Enferm. (Online),? Porto Alegre ,? v. 31,?n. 1,?p. 129-135,? Mar.? 2010 . ? Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100018&lng=en&nrm=iso>.

MAC: **Manual de Atualização e Conduta**: Síndrome Coronariana Aguda (SCA) / Aurora Felice Castro Issa...[et al.] ; coordenadores Antônio Ribeiro Pontes Neto, Olga Ferreira de Souza, Ricardo Mourilhe Rocha. -- São Paulo : PlanMark, 2015.

MANSUR, P. H. G. et al. **Analysis of electrocardiographic recordings associated with acute myocardial infarction**.?Arq. Bras. Cardiol.,? São Paulo ,? v. 87,?n. 2,?p. 106-114,? Aug.? 2006 . ? Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2006001500007&lng=en&nrm=iso>.

MARTIN, J., & al., e. (Agosto de 2004). **Perfil de Crise Hipertensiva**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 83.

MELLO, e. a. **Como se portar frente a emergência**. Revista Caderno de Medicina, 1(1). 2018.

MONTERA MW, e. **II Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Aguda**. Arq. Bras. Cardiol., 93. 2009.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POULTER, N., & al, e. (22 de agosto de 2015). **Hypertension**. Lancet.

ROCHA R.C., E. A. **O perfil do paciente internado com insuficiência**. Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis, 3. 2019.

ROHDE L.E.P, e. (setembro de 2018). **Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda** . Arq. Bras. Cardiol., 111.

ROMALDINI, c. c. (03 de 10 de 2004). **Fatores de risco para aterosclerose em crianças e adolescentes com histórico familiar de doença artéria coronariana prematura**. Jornal de Pediatria, 80.

SANTOS, M. F. B. et al. **Heparinização Plena na Sala de Emergência**. Revista Qualidade HC. 24 de julho de 2017.

SILVA, F. M. F. et al. **Tratamento atual da síndrome coronária aguda sem supradesnivelamento do segmento ST**. Einstein (São Paulo),? São Paulo ,? v. 13,?n. 3,?p. 454-461,? set.? 2015 . ? Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000300454&lng=pt&nrm=iso>.

PERIÓDICOS

VELOSO, A. G. **Treatments used in menopausal women susceptible to dyslipidemia and diabetes**. J. Morphol. Sci, 34, 207-2013. 2017.

WELLS, B., & al., e. **Manual de farmacoterapia**. (9. edição, Ed.) AMGH Editora Ltda, 2016.

XAVIER, H. T. (Outubro de 2005). **Farmacologia do fibratos**. Arq. Bras. Cardiol., 85.

5112	**Farmacoterapia nos Processos Inflamatórios, Dolorosos e dos Distúrbios Gastrointestinais e Respiratórios**	**60**

APRESENTAÇÃO

Fisiopatologia da dor e inflamação. Farmacologia dos anti-inflamatórios. Farmacoterapia clínica da dor e inflamação. Aspectos introdutórios da prescrição racional. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças do sistema respiratório. Gripe, Asma brônquica, Doença pulmonar obstrutiva crônica, Apneia do sono, Infecções do trato respiratório superior. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças do sistema gastrointestinal nas Perturbações da motilidade intestinal (diarreia e obstipação) Úlcera péptica. Doença de refluxo gastroesofágico. Doença inflamatória intestinal (doença de Crohn e colite ulcerosa).

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa preparar o profissional de saúde para atuar na farmacoterapia de processos inflamatórios, dolorosos, gastrointestinais e respiratórios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar os aspectos introdutórios da prescrição racional.
- Apontar os aspectos introdutórios da prescrição racional e farmacoterapia clínica da dor e inflamação.
- Apontar a Anatomia, a fisiopatologia de doenças do sistema gastrointestinal nas Perturbações da motilidade intestinal e a farmacoterapia em casos de diarreia aguda.
- Interpretar a Fisiopatologia da Doença de Refluxo gastroesofágico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FARMACOTERAPIA DAS DORES E INFLAMAÇÕES
FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DA DOR
FISIOPATOLOGIA DA INFLAMAÇÃO
FARMACOLOGIA DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS
FARMACOTERAPIA CLÍNICA DA DOR E INFLAMAÇÃO

UNIDADE II – DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS E A FARMACOTERAPIA
FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO
FISIOPATOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

FARMACOTERAPIA DOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS
APNEIA DO SONO E INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR

UNIDADE III – FARMACOTERAPIA DAS DOENÇAS GASTROINTESTINAIS
DOENÇAS DO SISTEMA GASTROINTESTINAL
PERTURBAÇÕES DA MOTILIDADE INTESTINAL: DIARREIA CRÔNICA
PERTURBAÇÕES DA MOTILIDADE INTESTINAL: OBSTIPAÇÃO INTESTINAL
FISIOPATOLOGIA E A FARMACOTERAPIA DA ÚLCERA PÉPTICA

UNIDADE IV – FARMACOTERAPIA GASTROESOFÁGICA E AS DOENÇAS DE CROHN E COLITE ULCEROSA
FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO
FARMACOTERAPIA DA DOENÇA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO
FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DA DOENÇA DE CROHN
FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA DA DOENÇA DE COLITE ULCEROSA

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTI, S., & al., e. **Antiinflamatórios hormonais**: Glicocorticóides. Einstein, 2008.

CARVALHO, P. R., & al, e. **Identificação de medicamentos “não apropriados para crianças”em prescrições de unidade de tratamento intensivo pediátrica**. Jornal de Pediatria. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONTELES, M., & al, e. (Maio de 2014). **Anti-inflamatórios não-esteroidais**: cuidados na sua utilização. Ceatenf.

FREDERICO FERREIRA, A. A. (julho de 2011). **Megacólon Tóxico como Manifestação Inaugural de Colite Ulcerosa**. J Port Gastrenterol., 18.

GALATO, D., SILVA, E. S., & TIBURCIO, L. d. **Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil):** um olhar sobre a polimedicação. Ciência & Saúde Coletiva. 2012.

HILÁRIO MOT, e. a. **Antiinflamatórios não-hormonais**: inibidores da ciclooxigenase 2. J. Pediatr. doi:doi:10.2223/JPED.1560, 2006.

KAVITHA KUMBUM, M., & CHIEF EDITOR: BS ANAND, M. (20 de agosto de 2019). **Esophageal Stricture** . medscape. Fonte: emedicine.medscape.com

MASSUNARI, G. K., & al, e**. Medicamentos para o tratamento sintomático da gripe: estudo sobre o cumprimento da resoluçao rdc** 40/02/2003. Infarma. 2004.

MATOS, J. D. **Avaliação da prevalência de sintomas de asma e rinite**. 2018. Universidade Católica de Santos.

MOTTA, M. E., & SILVA, G. A. **Diarréia por parasitas**. Rev. bras. saúde matern. infant. 2002.

RIBEIRO, J. **Influenza** (gripe). Revisão- HBDF. 2017.

PERIÓDICOS

SAÚDE, M. D. (s.d.). **Nota informativa sobre prescrição médica**.

SILVA, E. C. (Dezembro de 2008). **Asma Brônquica**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ.

WELLS, B., & al., e. **Manual de farmacoterapia**. (9. edição, Ed.) AMGH Editora Ltda, 2016.

5060	Fisiologia e Farmacologia	60

APRESENTAÇÃO

História e conceitos sobre fisiologia e farmacologia. Membranas e transporte de substâncias. Farmacocinética e farmacodinâmica: definições e diferenças. Modelos farmacocinéticos. Sistema nervoso autônomo. Sistema cardiovascular. Sistema renal. Função hepática. Mecanismos de ação dos fármacos. Reações adversas a medicamentos.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa capacitar o profissional de saúde a entender os fármacos sob o aspecto fisiológico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os componentes da membrana plasmática e todos os tipos de transportes celulares.
- Explicar os conceitos e definições sobre a farmacocinética
- Avaliar e aplicar os conhecimentos referentes ao sistema cardiovascular.
- Identificar as definições e o funcionamento dos mecanismos de ação dos fármacos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA: FUNDAMENTOS
HISTÓRIA DA FISIOLOGIA E DA FARMACOLOGIA
CONCEITOS GERAIS SOBRE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA
MEMBRANAS E TRANSPORTE DE SUBSTÂNCIAS
FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA

UNIDADE II – FARMACOCINÉTICA
CONCEITOS DE FARMACOCINÉTICA
MODELOS FARMACOCINÉTICOS
VARIÁVEIS FARMACOCINÉTICAS
MONITORAÇÃO TERAPÊUTICA E AJUSTE POSOLÓGICO

UNIDADE III – SISTEMAS NERVOSO, CARDIOVASCULAR, RENAL E HEPÁTICO
SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO
SISTEMA CARDIOVASCULAR
SISTEMA RENAL
FUNÇÃO HEPÁTICA

UNIDADE IV – AÇÃO E REAÇÃO DOS FÁRMACOS
MECANISMOS DE AÇÃO DOS FÁRMACOS

TRANSDUÇÃO DE SINAL INTRACELULAR
TIPOS DE INTERAÇÕES FARMACOLÓGICAS
REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRANCO, LSN. Utilização dos Modelos Farmacocinéticos de Base Fisiologica no Desenvolvimento de Novos Fármacos. **Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Famarcêuticas pela Universidade Lusofona**, 2013.

BRUNTON, LL.; CHABNER, BA. KNOLLMANN, BC. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman.** São Paulo, 12ª Edição, Editora Mcgraw Hill, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GUYTON, AC. & HALL, JE. **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro, 13ª Edição, Editora Elsevier, 2017.

KATZUNG, BG. **Farmacologia Básica e Clínica.** Rio de Janeiro. 8ª Edição, Editora Guanabara Koogan.

LUNARDELLI, MJM.; BECKER, MW. & BLATT, CR. Lesão Hepática Induzida por Medicamentos: Qual o Papel do Farmacêutico Clínico? **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo** 7(4): 31-35, 2016.

PEREIRA, DG. Importância do Metabolismo no Planejamento de Fármacos. **Quim. Nova**. 30(1): 171-177, 2007.

ROWLAND, M., PECK, C., & TUCKER, G. **Physiologically-based pharmacokinetics in drug development and regulatory science**. PA51CH03- Rowland, 45-73., 2010.

PERIÓDICOS

SANTOS, S.S.F., et al. **Inovação terapêutica no diabetes mellitus**: riscos e benefícios da insulina inalatória. Revista Expressão Católica. Disponível em http://201.20.115.105/home/bitstream/123456789/206/1/1425-3419-1-PB.pdf

TORTORA, GJ. **Princípios de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro, 10ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2011.

5113	**Farmacoterapia dos Distúrbios Endócrinos, Metabólicos e Hematológicos**	**60**

APRESENTAÇÃO

Anatomia e fisiologia aplicada ao Sistema Endócrino. Principais patologias. Farmacoterapia aplicada à Tireoide, Menopausa, Hiperglicemia, Diabetes, Obesidade. Tratamentos das principais patologias que acometem o Sistema Endócrino. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema Endócrino. Manifestações comuns das doenças hematológicas: anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea, massa abdominal palpável. Farmacoterapia das principais doenças hematológicas (anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea).

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade abordar farmacoterapias para distúrbios endócrinos, metabólicos e hematológicos, preparando o profissional de saúde a lidar com o tratamento farmacológico desses distúrbios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar a interação do hormônio com o receptor e os mecanismos de ação hormonal.
- Identificar os mecanismos patológicos na obesidade, diabetes menopausa e nos distúrbios da tireoide.
- Identificar o mecanismo de ação dos principais fármacos e tratamentos farmacológicos na obesidade, no diabetes, na menopausa e nos distúrbios da tireoide.
- Explicar as principais manifestações clínicas envolvidas na hemorragia, bem como a farmacoterapia aplicada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – HORMÔNIOS E A ANATOMIA ENDÓCRINA E DA HIPÓFISE
HORMÔNIOS
MECANISMOS DE AÇÃO HORMONAL
ANATOMIA E FISIOLOGIA DA HIPÓFISE
ANATOMIA E FISIOLOGIA ENDÓCRINA

UNIDADE II – SAÚDE E DOENÇAS ENDÓCRINAS
SAÚDE E DOENÇA
PATOLOGIAS QUE ACOMETEM AS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS
PATOLOGIAS QUE ACOMETEM ÓRGÃOS E SISTEMAS ENDÓCRINOS
OUTROS DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS

UNIDADE III – FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA ENDÓCRINA
FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA
GLÂNDULAS ENDÓCRINAS
ÓRGÃOS E SISTEMAS ENDÓCRINOS
FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA DE OUTROS DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS

UNIDADE IV – ANEMIA, HEMORRAGIA, LINFADENOPATIAS E DOR ÓSSEA
FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA NA ANEMIA
FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA NA HEMORRAGIA
FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA NAS LINFADENOPATIAS
FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA NA DOR ÓSSEA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos último treze anos**. 2017. Disponível em: http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DIDIER NETO FMF, KISO KM. **Comprometimento dos linfonodos em adultos.** Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2013; 58: 79-87.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C**.?Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**.?13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. **Fisiopatologia da doença**: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

KALIL, C. C. et al. **Obesidade**. Editora Benvirá. 155p. 2018.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J.?**Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MOLINA, P. E. **Fisiologia endócrina**. 4. ed. São Paulo: AMGH, 2014.

RANG, H. P. et al.?Rang & Dale. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PERIÓDICOS

ROBBINS & COTRAN. **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Elsevier, 2010.

SILVA, P.?**Farmacologia**.?8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B.**?Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

4847	**Pensamento Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

4872	Trabalho de Conclusão de Curso	80

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Com a especialização em Farmacologia Clínica, o profissional terá conhecimento técnico-científico e competências nos tratamentos para a promoção e manutenção da saúde, redução do risco de doenças crônicas, aumento da performance nos exercícios físicos e embelezamento. Poderá, ainda, atuar na gestão da farmacoterapia, em relação a seleção, administração e resultados terapêuticos obtidos por meio dos medicamentos e poderá orientar o paciente quanto à condução do tratamento, além de poder fazer recomendações ao médico sobre ajustes durante o tratamento.